

O conflito colombiano e suas implicações para o Exército Brasileiro

*Henrique Vidal Lopez Pedrosa**

Introdução

A Colômbia sofre no seu território o conflito mais antigo do globo. As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Exército Popular (FARC – EP) lutam contra o Estado colombiano de forma ininterrupta há mais de 50 anos. Pensar que essa questão restringe-se ao seu território é ignorar as evidências que provam o contrário. O acampamento das FARC em território equatoriano onde Raúl Reyes, 2º na hierarquia à época, foi morto é prova disso. Portanto, é imperativo entender o problema e levantar de forma prospectiva seus prováveis efeitos.

O objetivo do presente artigo é refletir sobre possíveis implicações para o Exército Brasileiro decorrentes do conflito colombiano.

Breve histórico do conflito

As FARC são consideradas o movimento revolucionário mais longo em atividade do mundo. Apesar de a guerrilha afirmar ter sido fundada em 1964, muitos pesquisadores defendem que a origem do movimento remonta ao fim da década de

1940. Na época, Jorge Eliécer Gaitán, candidato à presidência pelo partido Liberal, era considerado o defensor do povo. Chamado de *caudillo*, isto é, chefe político que possui uma força militar própria, proferia incômodos discursos, que atacavam os oligarcas dos dois partidos colombianos existentes à época: conservador e liberal.

Em 1948, Bogotá sediou a IX Conferência Panamericana, embrião da Organização dos Estados Americanos (OEA). Foi nesse contexto que Gaitán foi assassinado. Isso deflagrou uma revolta popular conhecida por *El Bogotazo* que destruiu a capital colombiana. Esse significativo evento aprofundou as diferenças entre os dois partidos. O conflito irradiou para todo o país a partir de sua capital.

O período que se seguiu ficou conhecido por *La Violencia*, que se desenvolveu de 1948 a 1958. Os militantes dos dois partidos pegaram em armas, e o conflito internalizou-se, vitimando mais de 200.000 colombianos. Essa década produziu grupos armados espalhados pela cordilheira colombiana e as planícies do país com o objetivo de proteger a população rural e suas terras da violência generalizada.

* Maj Eng (AMAN/98, EsAO/06, ECEME/16). Integrou o Grupo de Monitores Interamericano – Colômbia (GMI – CO) de Fev 08 a Fev 09.

Na década de 1960, muitos desses grupos estabeleceram repúblicas independentes — regiões do Estado colombiano declaradas independentes pelos guerrilheiros. Marquetalia, uma dessas ditas repúblicas, foi atacada por aviões militares e tropas do Exército em 27 de maio de 1964. Trinta e oito camponeses sobreviveram ao ataque. Entre eles, Manuel Marulanda, vulgo *Tirofijo*, um dos fundadores do Bloco Sul. Segundo as FARC, essa é a sua origem. Em 1965, mudou sua denominação, passando a se chamar Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia – FARC. A partir desse momento, o grupo assumiu uma estratégia expansionista, buscando a presença nacional por meio de frentes de combate e a tática de guerra de guerrilhas.

A crise econômica na Colômbia foi aguda nos anos 1970. Esse fato proporcionou relativo apoio popular ao movimento. O Secretariado, um colegiado constituído por sete membros, foi criado em 1978. Nessa época, a guerrilha possuía cerca de 1.000 homens, divididos em sete frentes.

A 7ª Conferência Guerrilheira definiu uma nova estratégia em 1982. Agregou as letras EP à sua denominação original, acrônimo de *Ejército del Pueblo*. Decidiu atuar de forma mais efetiva no viés político. Isso ocorreu por meio da criação do partido Unión Patriótica. As FARC comprovaram sua popularidade, elegendo 14 congressistas e 18 deputados, além de inúmeros prefeitos e vereadores.

Em 1985, as FARC-EP integraram uma junta formada por outros grupos guerrilheiros de expressão para negociar a paz com o governo nacional. Ocorreu o rompi-

mento desse processo dois anos depois, levando o grupo à luta armada mais uma vez. Cerca de 4.000 integrantes da Unión Patriótica foram mortos pelos paramilitares, grupo revolucionário de extrema direita.

Os anos 1990 foram marcados por tentativas de reconciliação, por parte do governo, e por desconfiança, pela guerrilha. O ataque do Exército a um acampamento guerrilheiro chamado Casa Verde levou à uma centralização e à coordenação das ações sem perder o contato com a ideologia marxista-leninista-bolivariana. Outro fato marcante do período foi a *Zona de Despeje* — zona desmilitarizada concedida às FARC pelo governo como prova da disposição do último em promover a paz. A guerrilha aproveitou a oportunidade para reorganizar-se e ganhar força. Evidentemente, a busca pela paz mostrou-se infrutífera.

A década de 2000 foi marcada por expressivas vitórias sobre as FARC. Com grande apoio dos EUA, por meio do *Plan Colombia*, o presidente Álvaro Uribe liderou um processo de sufocamento da guerrilha pela atuação das Forças Armadas. A morte dos líderes de projeção da guerrilha em ações militares, como Raúl Reyes, e o resgate de Ingrid Betancourt, sequestrada por seis anos, foram golpes duros perpetrados contra a guerrilha. Um programa de desmobilização foi levado a cabo sob o mote repetido inúmeras vezes pelo próprio presidente em cadeia nacional: “Guerrilheiros, entreguem-se!”.

Seu sucessor, o atual presidente Juan Manuel Santos, tem conduzido o processo de paz com as FARC, que se iniciou no dia 27 de agosto de 2012. Visto por alguns com desconfiança, o fato é que a negociação é his-

tórica. Recentemente, o processo sofreu importante revés: o “não” do povo colombiano aos termos do acordo. O prêmio Nobel da Paz conferido ao presidente colombiano não resultou em vitória no plebiscito, apesar da sua inquestionável importância.

Apesar de o desenrolar do processo de paz continuar e de atualmente o cessar-fogo ser respeitado por ambas as partes, aspectos do conflito estão presentes, e outros latentes, até que a paz seja selada em definitivo. Serão apresentados alguns, que, por sua relevância para o presente artigo, permitirão uma breve reflexão sobre o tema.

Emprego de AEI pelas FARC

Normalmente, existe uma diferença substancial de poder relativo de combate entre uma força irregular e os meios de que dispõe o Estado. As FARC utilizam-se dos artefatos explosivos improvisados (AEI) para diminuir esse desequilíbrio de forças. De acordo com documento produzido pela guerrilha — *Plan Renacer*, de 16 de agosto de 2008 —, as FARC consideram os AEI o único fator que pode deter e intimidar a Força Pública. Também afirma que o emprego dos mesmos equilibra as forças frente a um inimigo numeroso, bem equipado e com grande poder de fogo.

Em 2001, houve um intercâmbio técnico entre as FARC e o IRA (Exército Republicano Irlandês). Três indivíduos da organização terrorista irlandesa permaneceram cinco semanas na Colômbia, ministrando instrução de explosivos para os comandantes das frentes que constituem as FARC (LA, 2001). Isso mudou radicalmente o emprego



Figura 1 – Artefato explosivo improvisado
Fonte: ESING¹. Colômbia, Bogotá, 2008

de AEI em solo colombiano, elevando sua complexidade, traduzida pelo uso de celulares e controle remoto como acionadores (HÁ, 2003).

Infelizmente, o emprego dos AEI proliferou-se por toda a Colômbia em virtude do baixo custo de produção, facilitado acesso aos meios necessários, simplicidade na montagem e instalação. De acordo com Dirección Contra Minas, órgão do governo colombiano responsável pelo tema, as vítimas, entre mortos e mutilados, somaram 11.460 no período de 1990 a 31 de outubro de 2016. Atualmente, a Colômbia figura como o segundo país em vítimas por AEI do mundo. É superado apenas pelo Afeganistão.

Sequestro

No que diz respeito à fonte de recursos, houve uma mudança substancial no modo de agir da guerrilha. Antes, os grupos revolucionários eram financiados pelos países de expressão de determinada ideologia. Hoje em dia, utilizam-se de outras fontes de

recursos, como o crime organizado, produção de drogas e tráfico para o financiamento dito “ideológico”.

Isso pode ser verificado, particularmente, no caso colombiano. Depois do fim da União Soviética e da queda do muro de Berlim, o financiamento ideológico minguou até cessar. A fonte alternativa de recursos passou a ser, em um primeiro momento, prover a segurança dos traficantes de drogas. O próximo passo foi assumir a produção e a atividade ilícita, dominando a maioria das fases do processo e, com isso, aumentando substancialmente seus ganhos. Ademais, ataques às bases militares e à polícia nacional possibilitaram a captura de meios como armamento e munição para a guerrilha. Outra fonte de recursos buscada pelas FARC é a advinda dos sequestros.

Segundo a Fundação País Libre, estima-se que as FARC têm em seu poder cerca de 200 sequestrados. Estes são mantidos em cativeiro sob condições sub-humanas nas profundezas da selva colombiana. Acometidos de doenças como a malária e leishmaniose, recebem um pouco de alento ao ouvir



Figura 2 – Ingrid Betancourt no cativeiro; Colômbia, 2008
Fonte: www.swissinfo.ch

mensagens de seus familiares por programas de rádio como o “Las voces del secuestro”. São alvos da guerrilha: militares, policiais, políticos e cidadãos comuns, como arma política ou para simples extorsão. A franco-colombiana Ingrid Betancourt, talvez a vítima mais conhecida, foi resgatada pelo Exército Colombiano depois de seis anos de cativeiro.

Brasil como alternativa logística

A Polícia Federal prendeu o guerrilheiro José Samuel Sánchez, vulgo “Tatareto” (“gago”, em espanhol), em 2010. Isso permitiu a descoberta de uma base das FARC nas proximidades de Manaus. Sánchez foi identificado como integrante da comissão de logística e finanças da 1ª Frente das FARC (RANGEL, 2010).

A guerrilha instalou base no Brasil em virtude da forte campanha militar desenvolvida pelo então presidente colombiano Álvaro Uribe, buscando lugar seguro fora da zona de combate. Desfrutando relativa segurança, Sánchez e sua equipe utilizavam o porto de Manaus e o rio Amazonas para, além do envio de cocaína para a Europa e demais estados brasileiros, abastecer de equipamentos a guerrilha (EFE, 2010).

Rota da cocaína

A Tríplice Fronteira Amazônica é constituída pelas cidades de Tabatinga (Brasil), Letícia (Colômbia) e Santa Rosa (Peru). Localizada na região conhecida por Alto Solimões, extremo oeste do estado do Amazonas, essa zona fronteiriça é identificada como uma das portas de entrada dos entorpecentes produzidos no Peru e na Colômbia (BALIEIRO; NASCIMENTO, 2015).



Figura 3 – Tríplice fronteira amazônica

Fonte: <http://abides.org.br>

A Colômbia é um dos três produtores mundiais de folhas de coca, juntamente com o Peru e a Bolívia. Parte da cocaína produzida pelas FARC passa por Tabatinga, onde cerca de 1,5 tonelada da droga foi apreendida pela Polícia Federal brasileira em 2007 (ARAÚJO, 2008).

De acordo com o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas, realizado pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas (Inpad), o Brasil é o segundo maior consumidor de cocaína do mundo. Portanto, o Brasil está deixando de ser um país de trânsito e passando a ser um relevante consumidor da droga.

Relação das ORCRIM brasileiras e as FARC

Alguns fatos amplamente divulgados pela imprensa revelam a estreita relação das Organizações Criminosas (ORCRIM) brasileiras com a guerrilha. Em 2001, por exemplo, Luiz Fernando da Costa, o Fernandinho Beira-Mar, foi preso pelo Exército Colombiano quando negociava armas por drogas com as FARC. Na oportunidade, o traficante brasileiro, líder do Comando Vermelho (CV), revelou às autoridades que chegou a pagar US\$ 10.000.000 por mês para guerrilha pela cocaína produzida na Colômbia (BEIRA-MAR, 2001).

Outra evidência foi protagonizada pelo Primeiro Comando da Capital (PCC). O PCC enviou representante conhecido por “Fusca” para a Bolívia para reunir-se com o traficante boliviano Wiliam. Este intermediaria contato com especialista em explosivos das FARC. O traficante disse que o guerrilheiro teria condições de montar “aviões de brinquedo” com explosivos, carros-bomba e pequenos explosivos com grande poder de destruição (QMSW, 2008).



Figura 4 – Prisão de Fernandinho Beira-Mar

Fonte: <http://veja.abril.com.br>

Por fim, um indivíduo chamado Sandro de Carvalho foi preso na cidade de Corumbá com sessenta quilos de dinamite. Ele é procurado na Bolívia pelo atentado com carro-bomba que resultou na morte de promotora de justiça que combatia o tráfico de drogas. Uma testemunha afirma que os explosivos seriam utilizados no resgate do traficante Fernandinho Beira-Mar (QMSW, 2008).

Implicações para o Exército Brasileiro

Os fatores supracitados trazem implicações para o Exército Brasileiro porque apresentam, em alguma medida, oportunidades de cooperação entre os dois países. O emprego de AEI pelas FARC é um exemplo



Figura 5 – Desminagem humanitária

Fonte: o autor

disso. O Exército Brasileiro contribui com oficiais da Arma de Engenharia para compor o Grupo de Monitores Interamericanos – Colômbia (GMI – CO) desde 2005. Este desenvolve ações que resultam na liberação de vastas áreas, anteriormente contaminadas pelos AEI, acumulando conhecimento técnico-profissional.

Outro exemplo de cooperação entre o Brasil e a nação amiga envolveu o 4º Batalhão de Aviação do Exército. A Instituição contribuiu com tripulação e aeronaves de asa rotativa nas missões humanitárias de resgate dos sequestrados, demonstrando sua prontidão e adaptabilidade para as mais diversas tarefas.

Algumas implicações decorrem do fato de as FARC utilizarem o Brasil como base logística e rota do tráfico de entorpecentes bem como da relação das ORCRIM com a guerrilha em busca de conhecimento sobre explosivos. Os possíveis desdobramentos que possam vir da estreita relação das ORCRIM nacionais com as FARC precisam ser vistos com atenção. Deve-se atentar, sobretudo, para que o terrorismo não seja reproduzido pela criminalidade brasileira como método de ação (CUNHA, 2009).

Para fazer frente a essa ameaça, é mandatório o trabalho interagências a fim de potencializar as ações do Estado e alcançar o objetivo maior. Evidentemente, o Exército Brasileiro, em conjunto com as demais forças e agências, realiza operações para prevenir e reprimir a ação de criminosos na faixa de fronteira. A Operação Ágata, desenvolvida desde 2010, é um exemplo disso.

O Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras, SISFRON, fortalecerá

a presença e a capacidade de ação do Estado na faixa de fronteira. O sistema proporcionará a capacidade de monitorar as fronteiras, um fluxo contínuo e seguro de dados, além de informações confiáveis e oportunas para a tomada de decisões. Isso permitirá a pronta atuação da Força Terrestre, entre outras possibilidades, nas ações de defesa ou contra delitos transfronteiriços e ambientais.

O projeto-piloto foi instalado na área da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, Brigada Guaicurus (Dourados-MS). Quando concluído, o sistema cobrirá os 16.886km da faixa de fronteira, permitindo a ampliação do trabalho interagências.

Conclusão

A fronteira comum e as estreitas relações guardadas entre o Brasil e a Colômbia resultam no compartilhamento de proble-

mas e soluções comuns. O conflito colombiano, nitidamente, se faz sentir com maior intensidade no território do país irmão. Todavia, o Brasil percebe, em parte, seus efeitos.

O narcotráfico, tão intimamente ligado às FARC, é a linha que une a guerrilha às ORCRIM brasileiras, como o PCC e o CV. As vultosas somas de dinheiro advindas dessa prática são a força motriz de todos os ilícitos praticados pela guerrilha, que há muito abandonou sua motivação tão somente ideológica.

Os crimes por ela praticados implicarão ações impositivamente desenvolvidas em um ambiente de cooperação. Integrar não é apenas a palavra de ordem, mas a ação já cultivada entre as Forças singulares e as diversas agências, sobretudo nas operações junto às fronteiras. Dessa forma, o Estado nacional contará com os meios adequados, entre eles, o Exército Brasileiro. 🌐

Referências

ARAÚJO, Glauco. Delegado da PF diz que, em Tabatinga, quem não traficou “um dia vai traficar”. **G1**, Tabatinga, Amazonas, 09 mar. 2008. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL343383-5598,00.html>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

BALIEIRO, Luiz Felipe de Vasconcelos D.; NASCIMENTO, Izaura Rodrigues. **A Tríplice Fronteira Brasil, Peru e Colômbia e as implicações com o narcotráfico**. Boa Vista, Roraima: Textos&Debates, 2015.

BEIRA-MAR confessa que pagava US\$ 10 mi por mês às FARC. **Agência Estado**, São Paulo, 23 abr. 2001. Disponível em: <<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,beira-mar-confessa-que-pagava-us-10-mi-por-mes-as-farc,20010423p24229>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

CUNHA, Ciro Leal M. da. **Terrorismo internacional e a política externa brasileira após o 11 de setembro**. 2009. 216 f. Dissertação (Mestrado) – Fundação Alexandre de Gusmão, Brasília, 2009.

EFE. Governo da Colômbia confirma que FARC estabeleceram bases no Brasil. **Agência Estado**, São Paulo, 19 mai. 2010. Disponível em: <<http://internacional.estadao.com.br/noticias/america->

-latina,governo-da-colombia-confirma-que-farc-estabeleceram-bases-no-brasil,553858>. Acesso em: 17 nov. 2016.

HÁ conexão entre FARC, ETA e IRA, diz vice-presidente colombiano. **France Presse**, Nova York, 13 fev. 2003. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u51627.shtml>>. Acesso em: 08 set. 2015.

LA ira de las FARC. **Semana**, Bogotá, 17 set. 2001. Disponível em: <<http://www.semana.com/nacion/articulo/la-ira-farc/47315-3>>. Acesso em: 5 set. 2015.

QMSW. **Ligação entre PCC e as FARC**. Brasil, 7 mai. 2008. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZMO9sK9ipgo>>. Acesso em: 3 set. 2015.

RANGEL, Rodrigo. Captura de guerrilheiro revela base das FARC no Brasil. **Agência Estado**, São Paulo, 16 mai. 2010. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,captura-de-guerrilheiro-revela-base-das-farc-no-brasil,552510>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

N. da R.: A adequação do texto e das referências às prescrições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de exclusiva responsabilidade dos articulistas.

¹ Escuela de Ingenieros.